



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça da Infância e da Juventude

RELATÓRIO DOS ENCONTROS REGIONAIS SOBRE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL



Dando prosseguimento às ações referentes aos encontros regionais na área de acolhimento institucional (iniciados em 2014), nos anos de 2015 e 2016 realizamos o referido evento nas cidades de Caruaru, São Lourenço da Mata e Arcoverde.

De modo geral, elaboramos a seguinte programação, entretanto, as peculiaridades de cada região fez com que cada encontro passasse por adaptações, tendo em vista o público e o contexto de cada local.

PROGRAMAÇÃO:

Manhã

- Inscrições e distribuição de material
- Abertura
- Exibição em *slides* da “HISTÓRIA DE PEDRO” de autoria de Bruna Elage do Instituto Fazendo História
- Documentário “A gente volta pra casa?” e Debate
- Documentário “Que casa é essa?” e Debate

Tarde

- Apresentação das Orientações Técnicas para o acolhimento de crianças e adolescentes
- As especificidades dos cuidados em cada faixa etária
- Debate e encerramento

Os Encontros têm como finalidade a articulação da Rede, a sensibilização e a troca de informações quanto ao acolhimento institucional de crianças e adolescentes nos municípios participantes, além de contribuir para o aprimoramento do serviço e do fluxo de acolhimento institucional com discussão, dentre outros temas, sobre o Plano de Atendimento individual (PIA) e a Guia de Acolhimento.

Para cada evento foram convidados os profissionais de municípios circunvizinhos à cidade sede da realização do Encontro. No município de Caruaru, os convites foram para os profissionais das cidades de Bezerros, Caruaru, Gravatá, Santa Cruz do Capibaribe e Vitória de Santo Antão, além destes, participaram profissionais de Agrestina, Belo Jardim e São Joaquim do Monte, o que totalizou 53 (cinquenta e três) participantes.



No Encontro de São Lourenço da Mata estiveram presentes no evento 98 (noventa e oito) participantes. Foram convidados os seguintes municípios: Aliança, Buenos Aires, Tracunhaém, Carpina, Camaragibe, Macaparana, Moreno, Nazaré da Mata, Paudalho, São Lourenço e Timbaúba. Adicional a estes, participaram profissionais das cidades de Arcoverde, Lagoa do Carro, Machados e Vicência. Na ocasião, os representantes do município de Arcoverde nos pediram que fosse realizado o Encontro para profissionais que trabalham com o serviço de acolhimento da sua região.



Assim, ao realizarmos o evento no município de Arcoverde convidamos os profissionais das cidades de Arcoverde, Buíque, Ibimirim, Pedra, Pesqueira, São Bento do Una, Sertânia, Venturosa, Buíque, Ibimirim, Pedra, Pesqueira, São Bento do Una, Sertânia, Venturosa. Ainda participaram profissionais das cidades de Garanhuns, Inajá, Triunfo e Tupanatinga. Neste encontro, estiveram presentes 84 (oitenta e quatro) profissionais.



Com duração de oito horas, exceto na cidade de Arcoverde que foram quatro horas, o Encontro é voltado para Promotores de Justiça, servidores do Ministério Público, servidores do Tribunal de Justiça, Conselheiros Tutelares, Conselheiros de Direitos da Criança e do Adolescente, dirigentes e equipes técnicas de instituições de acolhimento e Secretarias de Assistência Social dos municípios.

Tratando de números absolutos, os Conselhos sempre participam com o maior público de profissionais, entretanto, em números relativos, aferimos que no Encontro de Caruaru houve alta representatividade dos Promotores de Justiça. Dos municípios presentes, 75% contaram com o Promotor(a) da sua localidade. Não há, em todos os municípios convidados ou presentes nos eventos, instituição de acolhimento. Por este motivo, em São Lourenço da Mata das cidades presentes havia representantes de apenas duas instituições, o que nos levou a reelaborar as propostas dos nossos encaminhamentos para a apresentação.

Em Caruaru, após a abertura do evento, realizamos uma reflexão sobre a prática dos profissionais participantes, onde fizemos dois questionamentos:

1- Qual o tamanho da dificuldade de uma criança, bebê ou adolescente, ao ser acolhido?

2- Como ajudá-los a compreender a nova realidade?

Tal estratégia busca introduzir o tema e mobilizar o público a pensar com mais atenção sobre sua prática, expressando-se livremente por escrito. Este material auxilia a equipe do CAOPIJ a conhecer a atuação e o perfil desses profissionais, para a partir daí analisarmos como entendem e procedem na sua prática diária e que repercussão isso acarreta no atendimento às crianças e adolescentes que estão nos serviços de acolhimento institucional.

No evento de São Lourenço da Mata, para este momento, ficou reservado os questionamentos sobre:

1- Saber quem chega e que história cada um carrega na sua bagagem ajuda a entender como a criança reage e atua?

2- Qual a importância em perceber/saber como ela chega, se vem acompanhada judicialmente, por que motivos e em que condições?

3- O que a criança espera e quais são suas expectativas em relação a esta nova realidade.

A mudança ocorreu ao percebermos, por meio das fichas de inscrição, que estariam presentes muitos profissionais dos Conselhos Tutelares e de Direito, e para estes, nossos questionamentos devido às inspeções que realizamos, eram outros.

Já em Arcoverde, em função da carga horária reduzida, para este momento realizamos conversa informal com os participantes.

Seguindo a programação, a apresentação dos *slides* da “HISTÓRIA DE PEDRO” de autoria de Bruna Elage, nos leva a refletir sobre o instante da retirada da criança

ou adolescente do seu convívio familiar, e a partir daí dialogamos sobre diversas questões.

O diálogo pensado para o Encontro assume uma perspectiva freiriana, que vai muito além de uma conversa entre duas pessoas, onde uma ouve e escuta e depois fala enquanto a outra espera sua vez para ter a palavra. Não assumimos a postura de transmissores de conhecimento, mas de criar as possibilidades para a sua produção e construção. Nesse sentido a dialogicidade sugerida por Freire é o caminho que escolhemos para se constituir essas possibilidades.

Semelhante ao que nos valem para o trabalho realizado com a “História de Pedro”, para a apresentação e desenvolvimento dos temas que surgem nos vídeos propostos na programação do evento, o diálogo com o público ganha importância ao permitir a liberdade de expressão, ao conceder aos participantes do evento o controle da ação de sua aprendizagem. Dialogar para refletir, dizer para construir seu entendimento. Não há como questionar sem diálogo, pois a atividade discursiva expressa por um único indivíduo significa imposição do conhecimento. A exposição pública realizada através da dialogicidade entre a equipe do CAOPIJ e os participantes dos eventos, ajusta coletivamente a compreensão dialética do conhecimento problematizado, por novas vias de esclarecimento.

Os percursos diferentes tomados pelo evento, ligadas pelos diálogos, encontraram a oportunidade de relatar novas experiências. Abordando a importância de áreas diferentes dialogarem, Ponte (2003, p. 23) afirma:

Um grupo mais diversificado tem maior dificuldade em funcionar, pois os participantes têm muitas vezes estatutos, valores e linguagens diferentes e estes nem sempre se conseguem harmonizar facilmente. No entanto, a diversidade pode ser profundamente enriquecedora. Um grupo heterogêneo é um grupo com uma capacidade de ação acrescida, dada a variedade de competências dos seus membros.

Para realizar tal tarefa, preparamos-nos para discutir os temas mais relevantes que vivenciamos em nossa inspeções, no entanto, diante do imprevisto, nem sempre estamos preparados para tudo o que requer a complexidade serviço. Como aponta Freire, “minha segurança se alicerça no saber confirmado pela própria experiência de que, se minha inconclusão, de que sou consciente, atesta de um lado, minha ignorância, me abre, de outro, o caminho para conhecer” (FREIRE, 1997, p. 152)¹.

Com a mesma perspectiva, damos prosseguimento ao evento, trazendo informações relevantes referente ao documento “Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes” (2009)². Considerando as inspeções que realizamos nas instituições de acolhimento de todo Estado, neste momento trazemos dados do instrumentos de forma a evitar a elaboração ou o reforço da imagem negativa ou de piedade da criança e adolescente atendidos. Os parâmetros aqui apresentados expõe diretrizes nacionais que possam contribuir para que o atendimento excepcional no serviço de acolhimento seja transitório, porém reparador. Nos slides elaborados procuramos fazer uma conexão com as informações colhidas em nossas inspeções, por imagens ou não, o que fomenta muitos questionamentos da plateia referente à sua prática e ao contexto geral em que se encontra o serviço em nosso Estado.

Por fim, buscando motivar a sensibilização entre as singularidades presentes na atenção que se deve ter com o bebê, com a criança e com o adolescente, planejamos para este espaço do evento assegurar a reflexão relativa às peculiaridades dos cuidados em cada faixa etária.

1 Freire, P. *Pedagogia da autonomia* (1997), 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

2 *Orientações técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e adolescentes*, sob coordenação do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente e do Conselho Nacional da Assistência Social que levaram em consideração diversas discussões sobre esta temática, realizadas em fóruns: regionais, nacionais e internacionais.